



# **CENTRO DE FORMAÇÃO POPULAR – CEFOP: POR UM PROJETO PARTICIPATIVO<sup>1</sup>**

POPULAR FORMATION CENTER – CEFOP:  
FOR A PARTICIPATORY PROJECT

Roberto Eustaáquio dos Santos<sup>2</sup>  
Hilda Cotegipe Pellico<sup>3</sup>

## **Resumo**

Este artigo relata o processo e apresenta os resultados do Projeto de Extensão Via Campesina: processo de construção da Escola de Formação de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e Museu da Luta pela Terra, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas. Seu objetivo principal é apoiar a elaboração do projeto e da construção do Centro de Formação Popular – CEFOP, no município de Ribeirão das Neves, na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais.

**Palavras-chave:** Via Campesina, Inclusão social, Centro de Formação Profissional

## **Abstract**

This article describes the process and presents the results of the Extension Project *Via Campesina: processo de construção da Escola de Formação de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e Museu da Luta pela Terra*, financed by the PUC Minas University. Its primary purpose is to support the development of project and construction of the Popular Training Centre - CEFOP, in Ribeirão das Neves, in the metropolitan area of Belo Horizonte, Minas Gerais.

**Keywords:** *Via Campesina*, Social inclusion, Popular Training Centre

Este artigo relata o processo e apresenta os resultados do projeto de extensão “Via Campesina: processo de construção da Escola de Formação de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e Museu da Luta pela Terra”, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas (Proex-2011/6376-1S). Seu objetivo principal é apoiar a elaboração do projeto e da construção do Centro de Formação Profissional – CEFOP, no Município de Ribeirão das Neves, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Conforme está detalhado adiante, o CEFOP será gerenciado pela Via Campesina e por outras entidades interessadas na promoção da cidadania e da inclusão social, com base na formação política e profissional de trabalhadores rurais e urbanos, constituindo-se num espaço de referência para os trabalhadores rurais e urbanos, os movimentos populares urbanos, os movimentos de luta pelo emprego, de luta pela moradia digna e às juventudes urbanas organizadas. Trata-se de um projeto de longo prazo e, dada a extensão e a complexidade aí envolvidas, consideramos que a etapa que ora se encerra é apenas um passo na longa jornada de criação e consolidação das atividades do CEFOP. Esperamos que a parceria que possibilitou a realização desse projeto se estenda até a concretização das obras de construção. Esperamos que tal parceria atinja também outras especialidades do Instituto de Ciências Sociais (os cursos de Serviço Social e Ciências Sociais) para além do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Reafirmamos que o desenvolvimento de projetos dessa natureza é muito frutífero para a formação dos estudantes, já que possibilitam um contato maior com a realidade dos trabalhadores rurais e urbanos e com os processos de decisão democráticos. De modo especial, este projeto dá margem ao exercício do chamado projeto participativo, proporcionando a chance de rediscutir o papel do arquiteto quando atua com grupos comunitários e de reavaliar seus métodos de projeção diante da autonomia de tais grupos. Dessa forma, estimula-se a relação entre sociedade e Arquitetura, ampliando, de forma significativa, as possibilidades do intercâmbio entre as partes. Outro aspecto relevante nesse processo é a discussão acerca das opções tecnológicas para a construção de edificações. Importa ressaltar que permeia as ações do EI a oferta de recursos técnicos, de modo a fomentar a autonomia na produção do espaço edificado.

## Histórico

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (CAU-PUC Minas) abriga um núcleo de extensão, denominado Escritório de Integração (EI). O EI está sob supervisão do Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação (NPPG), e mantém estreitas relações de troca com disciplinas da graduação, trabalhando em consonância com as linhas prioritárias do Projeto Pedagógico do CAU-PUC Minas: inclusão, sustentabilidade e construção. Suas principais atuações se dão no sentido de reabilitar áreas urbanas degradadas, recuperar e operacionalizar a capacidade instalada nas cidades (espe-

cialmente os baixios de viadutos, os prédios abandonados ou inacabados, as estruturas ociosas, etc.) e o patrimônio coletivo da comunidade urbana; desenvolver tecnologias da construção civil para minimização dos impactos ambientais negativos; assessorar tecnicamente a sociedade organizada na implantação e no desenvolvimento de práticas habitacionais e de recuperação ambiental autogestionárias; e divulgar seus trabalhos e ações por meio de artigos, cartilhas e outras publicações que colaborem na ampliação da capacidade de atendimento social da Arquitetura e do Urbanismo. Dessa forma, buscamos aproximar os alunos de Arquitetura e Urbanismo das demandas sociais, entendendo, assim, a prática tradicional do arquiteto, que, de modo geral, tem sua atuação restrita a uma clientela de elite. Busca-se, assim, levar a arquitetura aonde ela ainda não está: a cidade é um direito de todos. O CEFOP, dessa forma, enquadra-se perfeitamente no escopo de atendimento pretendido pelo EI.

O CEFOP é apoiado, principalmente, pela Via Campesina,<sup>4</sup> entidade que atua em diversos níveis: internacional, nacional e regional. Ela assume perfis diferenciados, conforme o espaço de atuação e a diversidade das realidades locais dos movimentos que a compõem. O movimento conta com a participação de diversas entidades, com o objetivo comum de intervir nas realidades locais para a promoção da cidadania e da justiça social, com base na educação.

Assim, a Via Campesina tem como princípio norteador a formação dos trabalhadores, dando-lhes acesso ao conhecimento por meio do estudo e das técnicas pedagógicas adaptadas ao cotidiano dos agricultores, seja nos âmbitos filosófico, histórico, econômico, seja na alfabetização de assentados, ou ainda, na qualificação profissional e no manejo de técnicas produtivas.

Atualmente, algo próximo de 500 pessoas ao ano já se beneficiam dos cursos e treinamentos promovidos pela Via Campesina. Essas atividades vêm sendo desenvolvidas num espaço improvisado, localizado no Distrito do Barreiro, em Belo Horizonte. Para além dos cursos e treinamento, o local é usado para articulação e mobilização de movimentos sociais camponeses e entidades de apoio à luta dos trabalhadores que vivem no campo. Abriga estudantes de vários locais do Estado e também do País. Esses estudantes utilizam o espaço como dormitório e local de estudo, sendo que alguns auxiliam nas atividades de administração e organização local.

Inicialmente, durante o ano de 2010, trabalhamos num projeto de reforma e adaptação das instalações improvisadas do Barreiro. Nessa primeira etapa do projeto do CEFOP, tínhamos por objetivo a ampliação da capacidade de atendimento de 500 para 2 000 pessoas/ano. Para além de adaptar o espaço existente para a ampliação de uso, preocupamo-nos também em minimizar o impacto ambiental de tal ampliação. Dessa forma, o projeto se pautou pela busca de uma metodologia<sup>5</sup> que contemplasse a flexibilização do uso dos espaços com a sustentabilidade e a participação efetiva de seus usuários. Dando sequência ao processo de projeto, após a constatação de todos os problemas e necessidades, iniciou-se a geração de alternativas para áreas externas e internas. A proposta incorporou, também, diversas

4. Entidades que apoiam o Cefop: Consulta Popular, Assembleia Popular, Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB), Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Pastoral da Juventude Rural (PJR), Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), Marcha Mundial de Mulheres (MMM), Conselho Indigenista Missionário (CIMI), Sindicatos dos Trabalhadores do Leste de Minas Gerais, Movimento dos Trabalhadores Desempregados (MTD), Juventude do PDT, Caritas, Centro de Estudo Bíblico (Cebi) e Brigadas Populares.

5. Buscamos desenvolver um método de projeto participativo que pudesse integrar o usuário em todas as etapas do processo. A primeira etapa consistiu no estudo do material fornecido pela organização, objetivando conhecer o público-alvo, por meio da história do movimento. A partir disso, foram feitas reuniões que prepararam um grupo de alunos para as atividades que seriam realizadas na primeira visita ao local de intervenção. Essa etapa dividiu a equipe em várias frentes de trabalho (identificação das potencialidades do ambiente, levantamento arquitetônico, topográfico, paisagístico e entrevistas). Em seguida, houve diversas reuniões entre alunos e usuários que possibilitaram a reavaliação do programa arquitetônico, o redimensionamento dos espaços e uma redefinição de prioridades. As demandas constatadas por meio de entrevistas foram: auditório, salas de aula, alojamentos, cozinha industrial e refeitório para abrigarem o número de 200 pessoas, biblioteca para 3 000 volumes, lavanderia, residência permanente para oito pessoas, espaço para crianças (ciranda infantil), Museu da Reforma Agrária, assim como um espaço para a venda dos produtos.

técnicas construtivas que facilitassem, se não, fomentassem, o processo de autogestão da construção do espaço. Assim, nessa primeira etapa, foi elaborado um projeto arquitetônico de reforma e um orçamento sumário, de modo a possibilitar a busca de recursos para a obra civil.

## Um novo projeto

No final de 2010, o CEFOP recebeu, como doação, um terreno localizado em Ribeirão das Neves, na porção norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte, o que veio a alterar substancialmente nossos planos iniciais.<sup>6</sup> Em vista disso, reiniciamos o trabalho no novo terreno.

Entretanto, essa mudança de localização não provocou alterações nos objetivos principais da entidade e tampouco no programa arquitetônico que já havíamos trabalhado. Os objetivos do CEFOP mantiveram o foco na formação técnica e pedagógica dos trabalhadores, visando a formar quadros para as entidades envolvidas e também em constituir um espaço de referência para os trabalhadores rurais e urbanos, os movimentos populares urbanos, os movimentos de luta pelo emprego, de luta pela moradia digna e às juventudes urbanas organizadas.

Em vista da mudança acima referida, foram realizados novos estudos de terreno, de modo a retomar o processo de projeto do CEFOP. Tais estudos, a seguir apresentados, constam de:

- levantamento planialtimétrico;<sup>7</sup>
- levantamento fotográfico;
- estudos topográficos por meio de maquete física e eletrônica;
- estudo de condicionantes físico ambientais;
- oficinas de programação arquitetônica e setorização.

Um importante passo para a reformulação do projeto do CEFOP foi o estudo de caso de uma instituição com características similares ao projeto proposto. Visitamos a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF),<sup>8</sup> em Guararema, São Paulo, com o objetivo de conhecer suas instalações e experimentar as ações por ela promovidas. Daí resultou um melhor entendimento acerca de seu funcionamento e uma melhor compreensão do próprio CEFOP.

O trabalho de projeto e de construção da ENFF seguiu a lógica do sistema de mutirão autogestionário, em que colaboraram militantes, educandos, educadores e os arquitetos responsáveis pelo projeto. Por ter um programa bastante similar ao do CEFOP, foram de fundamental importância o conhecimento dos espaços e o registro das características da ENFF, a fim de auxiliar no projeto em desenvolvimento.

## Um novo processo

Em maio de 2011, foi realizado o primeiro encontro para a retomada do novo projeto do CEFOP, com a finalidade de re-discutir e consolidar o programa de necessidades e desejos, e assim reorganizar os princípios que nortearão o programa do futuro projeto.

6. A continuação da parceria com a Via Campesina já havia sido expressa por meio de uma nova aplicação do projeto ao edital Proex para 2011.

7. Contamos com a colaboração do professor José Nonato Saraiva Filho, do Curso de Engenharia Civil, que realizou o levantamento topográfico do novo terreno.

8. A Escola Nacional Florestan Fernandes tem sido uma referência para os trabalhadores do Brasil, América Latina e África.

Foram convidados todos os representantes dos grupos que estão relacionados ao CEFOP. Porém compareceram apenas os representantes de dois dos grupos o compõem: Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) e Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Esse primeiro encontro teve como introdução uma apresentação do estudo sobre a ENFF, como obra análoga. Assim, foi possível esclarecer as potencialidades do terreno e as possibilidades do espaço construído ora em projeto. Nossa intenção era a de dar consciência aos parceiros sobre os limites impostos pelo terreno. Com o objetivo de despertar um olhar crítico e realista sobre o terreno, foi feito um estudo prévio, por meio de maquetes física e eletrônica, sobre as condições naturais (físico-ambientais) do terreno. O material gráfico e as maquetes apresentados aos parceiros serviram de base para uma reflexão sobre a relação entre terreno e espaço construído, seus limites e suas potencialidades. Aspectos como localização, topografia, insolação, ventilação, vegetação foram avaliados como uma etapa preliminar à dinâmica de apuração da listagem de usos e necessidades.



Figura 1 • Maquete do terreno.

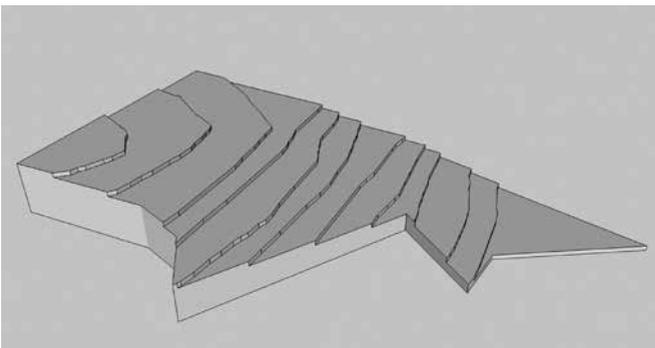


Figura 2 • Maquete eletrônica.

Em seguida, desenvolvemos uma dinâmica visando a definir a programação arquitetônica do CEFOP, marcada por três momentos: no primeiro, depois de conhecidas as condições físico-ambientais do terreno, foram listados os espaços que os representantes da Via Campesina julgaram necessários ao pleno funcionamento do CEFOP; no segundo, foram discutidas

as possibilidades de compartilhamento de usos num mesmo espaço; e, finalmente, num terceiro momento, em vista da grande quantidade de espaços e da dificuldade de obtenção de recursos para sua construção, foram estabelecidas as prioridades de construção.

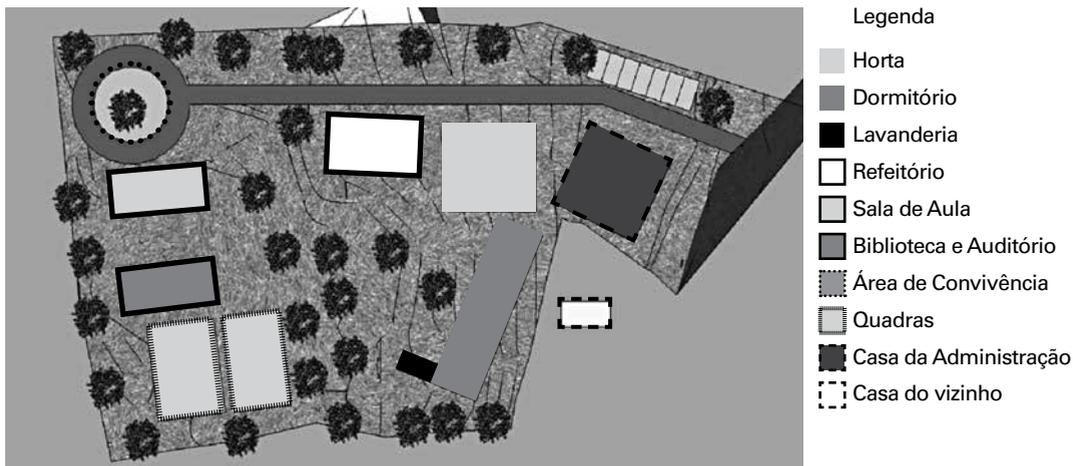
Quadro 1 - Listagem de necessidades, agrupamento de atividades similares, usos.

| 1º momento: objetos listados  | 2º momento: objetos agrupados   | Usos   |
|---|---|--|
| Biblioteca<br>Museu<br>Sala de informática<br>Salas de aula<br>Auditório<br>Quadras<br>Ciranda infantil<br>Salão de eventos<br>Lavanderia<br>Refeitório<br>Administração<br>Moradia (permanente)<br>Alojamento (temporário)<br>Quiosques<br>Estacionamento<br>Galinheiro<br>Espaços trabalhos práticos<br>Guarita | Biblioteca<br>Museu<br>Sala de informática<br>Salas de aula<br>Auditório<br>Quadras<br>Ciranda infantil<br>Salão de eventos<br>Lavanderia<br>Refeitório<br>Administração<br>Moradia (permanente)<br>Alojamento (temporário)<br>Quiosques<br>Estacionamento<br>Galinheiro<br>Espaços trabalhos práticos<br>Guarita | Biblioteca - Museu<br>- Sala de informática<br>Salas de aula - auditório<br>Auditório - Quadras - Ciranda infantil - Salão de eventos<br>Lavanderia<br>Refeitório<br>Administração<br>Moradia (permanente)<br>Alojamento (temporário)<br>Quiosques<br>Estacionamento<br>Galinheiro<br>Espaços trabalhos práticos |

Dessa hierarquização resultou a decisão de dar prioridade à chamada Guarita/Estacionamento/Casa da Administração - Moradia Permanente, projeto que foi desenvolvido ao nível de anteprojeto, conforme se verá adiante. O quadro acima ilustra a dinâmica descrita em seus três momentos. Os demais elementos do programa foram agenciados preliminarmente no terreno, conforme está ilustrado na Figura 3, a seguir. Essa configuração foi apresentada aos representantes da Via Campesina e dos grupos do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI) e das Brigadas Populares no dia 28 de outubro de 2011. Nessa oportunidade, foram sugeridas algumas modificações na organização do espaço, já contempladas na referida figura. Esclarecemos, entretanto, que se trata de uma definição preliminar. A estratégia de fragmentar o programa arquitetônico em diversas edificações é apropriada não somente pela dificuldade na obtenção de recursos, mas também porque possíveis erros poderão ser corrigidos e ajustes poderão ser feitos ao longo do processo de construção do conjunto, seja no âmbito do espaço, seja no âmbito das técnicas construtivas e de organização do canteiro de obras. A participação efetiva dos membros da Via Campesi-

na, tanto no projeto quanto na construção, é uma garantia da adequação do espaço às atividades do CEFOP. O acompanhamento sistemático desse processo poderá servir de subsídio a uma reflexão teórica acerca das metodologias de projetos participativos.

Conforme já foi mencionado anteriormente, o exemplo da construção da ENFF indica a alvenaria estrutural e a madeira reflorestada como o sistema construtivo mais provável de ser empregado, sobretudo pelo potencial educativo que tais técnicas construtivas trazem embutidas. Pretende-se que a construção do CEFOP seja feita na modalidade de canteiro-escola.



## Projeto arquitetônico da casa da administração

Foi desenvolvida uma edificação com seis dormitórios (capazes de abrigar até 24 pessoas), dois banheiros, uma sala de estar conjugada com cozinha e copa, um escritório e garagem para três automóveis. Três dos quartos estão localizados no pavimento térreo, garantindo, assim, acessibilidade aos portadores de deficiência física. O espaço da garagem também pode ser utilizado para reuniões, aulas e comemorações. No total, essa edificação tem área de 315 m<sup>2</sup>.

O sistema construtivo utilizado é o da alvenaria estrutural de blocos cerâmicos, devido a sua facilidade de assimilação e treinamento de mão de obra e também porque vizinhas ao terreno encontram-se duas fábricas de blocos cerâmicos estruturais (Cerâmica Braúnas e Cerâmica Jacarandá), o que reduziria os custos com frete. Conforme se vê nos desenhos do projeto apresentados a seguir, utilizamos madeira reflorestada na cobertura e na passarela de acesso aos quartos do andar superior. A especificação completa dos materiais, assim como o orçamento de serviços e mão de obra para execução foram detalhados na disciplina Gestão, Materiais e Técnicas da Construção, do ciclo profissionalizante 1, do CAU-PUC Minas, no semestre seguinte.

Figura 3 • Agenciamento do programa no terreno / plano diretor preliminar.

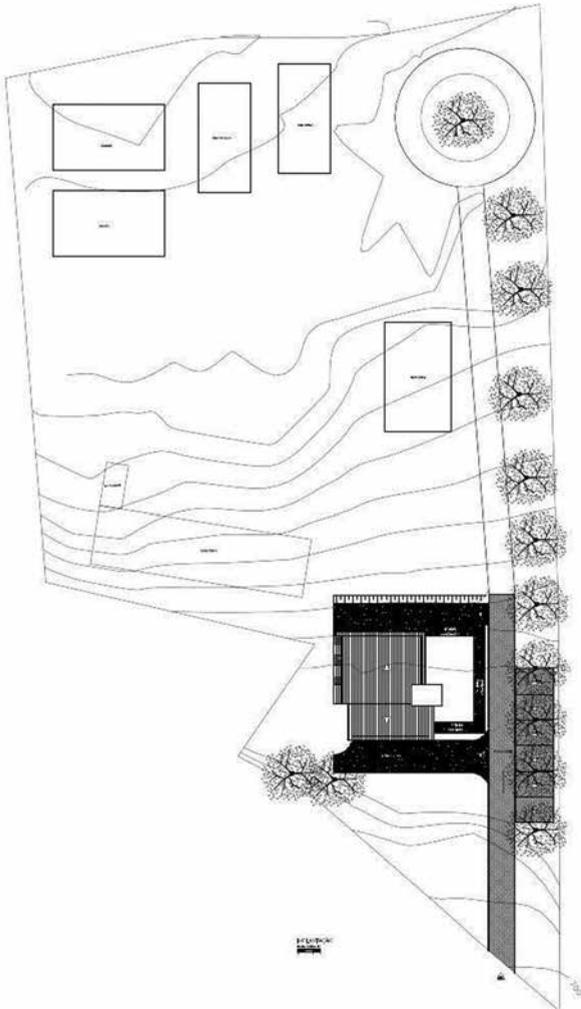


Figura 4 • Implantação e diagrama de cobertura.

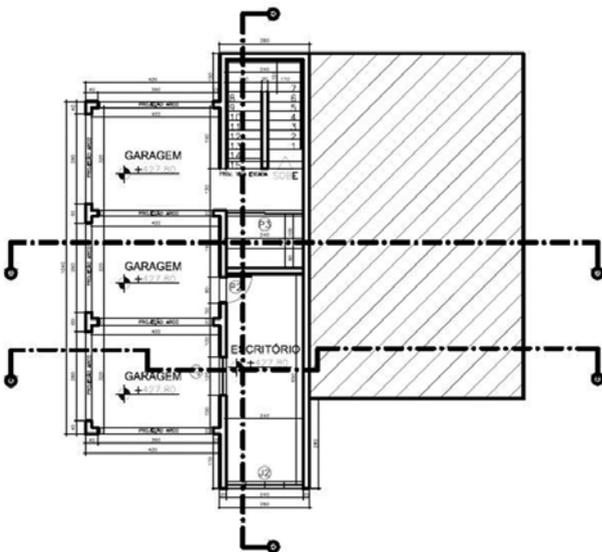
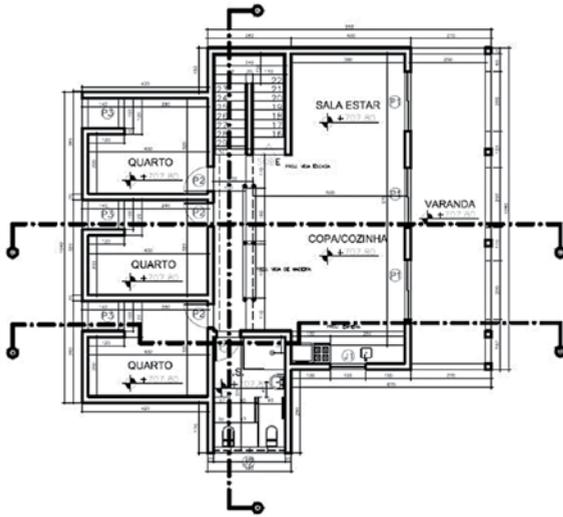


Figura 5 • Planta do primeiro pavimento.

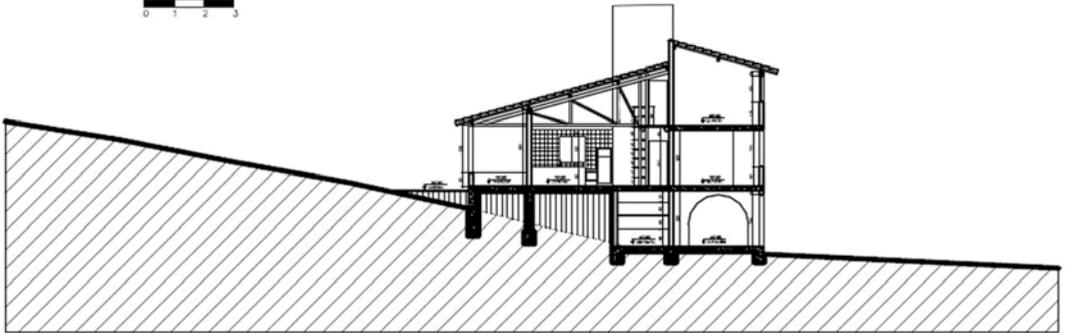
Figura 6 • Planta do segundo pavimento.

Figura 7 • Corte transversal.

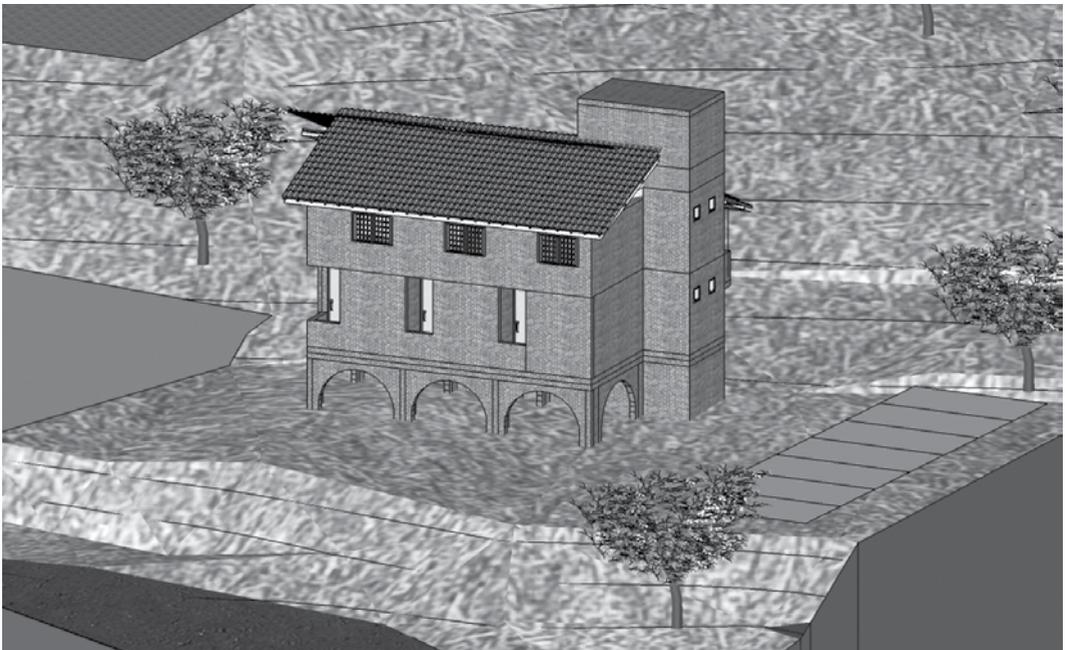
Figura 8 • Perspectiva.



PLANTA SEGUNDO PAVIMENTO



CORTE CC



## Avaliação e desdobramentos

Verificamos, no desenvolvimento do projeto do CEFOP, uma participação aquém daquela imaginada a princípio. Como não foi possível uma avaliação com os parceiros antes da produção deste texto, podemos apenas apresentar as nossas percepções acerca dessa baixa adesão. O baixo número de participantes durante as reuniões de apresentação e discussão do projeto decerto se deve à dificuldade de coordenação de tantos representantes (é preciso lembrar que a Via Campesina é composta por 17 entidades). Embora tenhamos nos esforçado para promover as reuniões conforme combinado, tivemos apenas três encontros ao longo de todo o processo. Em nosso último encontro, para uma pré-apresentação do produto final deste projeto, ficamos acertados em construir uma agenda de encontros para o primeiro semestre de 2012, uma vez que o projeto pode ser mais uma vez contemplado com o financiamento da Proex, uma vez que foi reapresentado ao Edital 2012. Os objetivos específicos dessa nova aplicação são: (a) elaborar projeto para execução e detalhamento construtivo do Centro de Formação Popular (com base na programação arquitetônica já produzida, será escolhido, junto ao grupo de entidades, o próximo projeto a ser desenvolvido); (b) acompanhar e apoiar a busca por recursos financeiros para a construção da Casa da Administração; (c) a partir do levantamento de recursos, montar cursos de formação profissional para capacitação de trabalhadores em todas as etapas de construção, a exemplo do ocorrido na Escola Nacional Florestan Fernandes; (d) promover a articulação deste projeto com futuras ações extensionistas do ICS e de outros cursos da PUC Minas, de modo a complementar o processo de construção do CEFOP.

Conforme pode ser constatado do relato acima, ao longo de todo esse período, pudemos nos aproximar um pouco mais do CEFOP e compreender com mais clareza nossa tarefa no processo de produção dos projetos e de construção. Acreditamos tratar-se de uma parceria de longo prazo que deve se articular a outras iniciativas de extensão do Instituto de Ciências Sociais (ICS), especialmente o projeto Construção e Cidadania (que tem a pretensão de se transformar em programa de extensão) e ao projeto Lições da Terra.<sup>9</sup>

### Referências

- ADAM, Roberto Sabatella. **Princípios do EcoEdifício**: interação entre ecologia, consciência e edifício. São Paulo: Aquariana, 2001.
- ALVES, José Mário. **Arquitetura sustentável**: um discurso incongruente: pelo aprofundamento do tema de sustentabilidade nas escolas. 2007. Monografia (Conclusão de curso) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Arquitetura e Urbanismo, Belo Horizonte.
- ARROYO, Miguel G. Revendo os vínculos entre trabalho e educação: elementos da formação humana. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Trabalho, educação e prática social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

9. O trabalho de levantamento de acervo para um futuro Museu da Luta pela Terra não foi possível ser realizado neste projeto, conforme estava previsto em sua metodologia. Os recursos destinados a essa tarefa foram utilizados na visita às dependências da Escola Nacional Florestan Fernandes, em operação de transferência de rubricas previamente aprovada pela Proex. Em acordo informal com o professor Ricardo Ribeiro, do Curso de Ciências Sociais, a tarefa será oportunamente encampada pelo projeto Lições da Terra.

BJKER, Wiebe E.; HUGHES, Thomas P; PINCH, Trevor. **The social construction of technological systems: new directions in the sociology and history of technology.** Cambridge: The MIT Press, 1994.

BOMFIN, D. **Pedagogia no treinamento, correntes pedagógicas no treinamento empresarial.** Rio de Janeiro: Quality-mark, 1998.

CAMPOS, Taísa; DRUMOND, Rejane; MASCARENHAS, Giselle. **Para além da sustentabilidade: uma metodologia inclusiva e participativa de projeto.** Belo Horizonte, 2010. (Texto premiado no Concurso Mãos à Obra - Precon - Minascon, 2010)

FARAH, Marta Ferreira Santos. **Processo de trabalho na construção habitacional: tradição e mudança.** São Paulo: Anablume, 1996.

FERRO, Sergio. **Arquitetura e trabalho livre.** São Paulo: Cosac Naïf, 2004.

KAPP, Silke; SANTOS, Ana Paula Baltazar dos. **Arquitetura e participação: a caminho da produção de interfaces e não de espaços acabados.** Disponível em: <<http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/index.html>>. Acesso em: 9 dez. 2011.

LIVINGSTON, Rodolfo. **Arquitetos de família: el método arquitectos de la comunidad.** Buenos Aires: Nobuko, 2006.

LIVINGSTON, Rodolfo. **El método Livingston.** Disponível em: <[http://www.estudio\\_livingston.com.ar/elmetodo.htm](http://www.estudio_livingston.com.ar/elmetodo.htm)>. Acesso em: 7 nov. 2011.

LOPES, João Marcos de Almeida; KAPP, Silke; BALTAZAR, Ana Paula. **Por partes: o novo fundamentalismo participacionista nos programas de moradia para os pobres.** Trabalho apresentado no Simpósio Ibero-Americano de Cidade e Cultura: Novas Espacialidades E Territorialidades Urbanas, 3, São Carlos: EESC-USP, 2010. Disponível em: <[http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/arq\\_interface/4a\\_aula/\\_LOPES\\_KAPP\\_BALTAZAR\\_03616.pdf](http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/arq_interface/4a_aula/_LOPES_KAPP_BALTAZAR_03616.pdf)>. Acesso em: 9 dez. 2011.

SANTOS, Ana Paula Balazar do; KAPP, Silke. Por uma Arquitetura não planejada: o arquiteto como designer de interfaces e o usuário como produtor de espaços. **Impulso**, Piracicaba, v. 17, p. 93-103, 2006. Disponível em: <<http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/index.html>>. Acesso em: 9 dez. 2011.

### **Endereço para correspondência**

Roberto Eustaáquio dos Santos  
ro1234ro@gmail.com

Hilda Cotegipe Pellico  
hildacotegipe@gmail.com